

DISSERTAÇÕES E TESES

“A questão da informática na educação: refletindo a prática do EDUCOM/MG”

MÉRCIA MOREIRA

Orientadora:
Maria Rita Neto Sales Oliveira

Data da defesa:
08/09/1988

Sendo a informática um conhecimento gerado no bojo das relações sociais e um produto social de cuja elaboração todos os segmentos da sociedade participam e a que têm direito de acesso, como se coloca a questão da informática na educação?

A revolução técnico-científica, baseada na utilização sistemática da ciência para a rápida transformação da força de trabalho em capital, é uma realidade observável no mundo capitalista. Algumas das conseqüências do uso de tecnologias nesse tipo de sociedade, dependendo da forma como esse processo seja conduzido, são a expropriação crescente da força de trabalho e o aumento do exército de reserva de trabalhadores. Nesse sentido, como conceber o processo de informatização da educação, de modo que ele não concorra para a transformação dos educadores – hoje estimulados a investir no uso do micro computador no ensino – em trabalhadores excedentes?

Como se coloca a questão do uso da informática na educação à vista da realidade político-social e educacional brasileira e da importância que o uso desses recursos de comunicação assumem no mundo atual?

Essas preocupações, entre outras, perpassam o trabalho, que busca refletir a prática do Centro Piloto de Informática na Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Velhice, fantasia e realidade social

MARIA LETÍCIA FONSECA
BARRETO

Orientadora:
Magda Becker Soares

Data da defesa:
21/10/88

Estudo sobre a velhice, como tema de reflexão sobre as condições de existir humano na vida concreta produzida em uma sociedade de classes, dirigida ao consumo. Analisa dados demográficos e indica o rápido aumento no número absoluto e relativo de velhos no Brasil, nas próximas décadas. Reúne dados sobre a velhice no Brasil, apontando preconceitos que levam à marginalização do velho em nossa sociedade. Analisa a representação da velhice na literatura, tomando cinco contos. Estende a análise a letras de músicas populares brasileiras dedicadas à situação dos velhos. Recolhe 38 depoimentos sobre como as pessoas se imaginam na sua velhice e aponta diferenças nas fantasias elaboradas por homens ou mulheres, jovens ou velhos, ricos ou pobres. A divisão de classes parece afetar a percepção do próprio corpo, a valorização do trabalho e o desejo de maternidade nas jovens. A idade afeta a descrição da velhice a partir da aparência (jovens) ou do disfuncionamento orgânico (pessoas de mais idade). Mulheres tornam-se mais voltadas para aspectos introspectivos enquanto os homens voltam-se para o mundo externo, valorizando uma atuação através do trabalho. Em todos os subgrupos há fortes indícios de temor à invalidez e à solidão na velhice.

Representações de alunos no cotidiano de uma instituição de Terceiro Grau: um estudo fenomenológico

MARIA DAS GRAÇAS DE
CASTRO BREGUNCI

Orientador:
Carlos Roberto Jamil Cury

Data da defesa:
21/11/88

Este trabalho constitui um estudo exploratório de representações de alunos de uma instituição de ensino superior responsável pela formação de educadores.

Assumindo como ponto de partida a imersão em sua realidade cotidiana, privilegiamos dois contextos fundamentais:

- o primeiro, em que alunos vivenciam com seus professores situações interativas, em contatos de definição da situação; esse momento foi captado através de observação de uma semana inicial de aulas;
- o segundo, em que alunos falam de si e do outro – colega, professor, instituição; esse momento foi captado através de entrevistas e complementação de sentenças.

Essas situações, atualizadas e contrastadas no próprio movimento de construção da instituição, geraram núcleos temáticos nas representações dos alunos sobre: seu próprio papel, em progressivas diferenciações; o papel de professor, em níveis prescritos e poscritos; o clima institucional, em suas

múltiplas nuances socializadoras; os papéis limítrofes ou discrepantes; os determinantes da escolha profissional.

Para desvelar tais focos, buscamos sustentação analítica na convergência de referenciais do interacionismo simbólico, da sociologia fenomenológica do conhecimento e da psicologia perceptual e genética. A ênfase se dirigiu para as dimensões percebidas, interiorizadas e representadas em

um contexto institucional de relações de papéis e de poder.

Ao longo do trabalho, realçamos as contradições expressas em um perfil – singular e institucional – de conformidade, resistência e construção. Nesse movimento, localizamos possíveis aberturas para a produção de nova realidade institucional, pautada por redefinições consentidas e socialmente descentradas.

A leitura na escola de Primeiro Grau: gerando o desprazer do texto ?

MARIA THEREZINHA SAAD
BEDRAN

Orientadora:
Magda Becker Soares

Data da defesa:
22/11/88

Esta dissertação discute duas grandes questões: a primeira diz respeito à interferência da variável classe social no trabalho escolar de leitura "recreativa". A segunda refere-se aos elementos da ação escolar que levam o aluno a criar aversão pela leitura de livros.

Foi observado o trabalho com leitura de livros (leitura "recreativa" em duas escolas da rede pública estadual, uma que serve às camadas populares e outra que atende às classes dominantes). Os procedimentos utilizados foram entrevistas com professoras, pedagogas, bibliotecária e auxiliar de biblioteca, conversas informais com professoras e alunos, questionário aplicado aos alunos e observação de aulas de biblioteca. Conclui-se que há diferenças entre as classes sociais em termos do convívio com o livro, do processo de socialização experimental, das formas de acesso a esse mate-

rial e das concepções de leitura. A escola, todavia, não dá valor a tais informações e parte do princípio de que todos possuem a mesma familiaridade com o livro e lhe atribuem o mesmo valor.

Conclui-se, ainda, que a despeito da classe social a que sirvam, as escolas cultivam a mesma concepção pragmática da leitura, forçando o aluno a ler, impondo-lhe livros que ele não escolheu e obrigando-o a submeter-se formalmente a uma avaliação, através de uma interpretação única e linear do lido. Diante de tais exigências, o aluno se retrai e se afasta do livro.

Apesar de a grande maioria dos docentes trabalhar essa concepção utilitária da leitura, foram identificadas três (3) professoras que cultivam a leitura como fruição e experimentam com seus alunos um outro tipo de convivência com o livro que lhes possibilita outras visões do mundo e das gentes.

A história na memória: uma contribuição para o ensino da história de cidades

LANA MARA DE CASTRO
SIMAN

Orientadora:
Eliane Marta Santos Teixeira Lopes

Data da defesa:
28/11/88

Este é um trabalho de reconstituição da história de uma cidade: Governador Valadares, antes Figueira do Rio Doce.

Dois motivações principais me impulsionaram para a realização deste trabalho: a recuperação da "arte de contar histórias", pois ele foi construído fundamentalmente através de memórias de seus velhos moradores; e a convicção de que essa arte detém um grande potencial pedagógico para o ensino de História. Daí, cidade, memória e História.

Este trabalho encontra-se organizado em três partes, correspondentes a três grandes momentos da história da cidade: a colonização da região, sua constituição e a sua consolidação. Essas três partes estão subdivididas, internamente, em vários pequenos capítulos, cuja seqüência nem sempre obedeceu a uma ordem cronológica, mas, sim, à simultaneidade dos acontecimentos no tempo.

Na primeira parte – a colonização da região – reconstituiu como se deu a origem mais remota da cidade. A intenção principal é a de registrar o que tem sido silenciado, esquecido, não transferido oralmente de gerações para gerações: a história do extermínio dos primeiros habitantes da região, os índios botocudos, durante o Século XIX.

Na segunda parte – a constituição da cidade – evidencio as principais referências em torno das quais Figueira do Rio Doce se desenvolveu: o porto, a estação, o mercado. Ressalto, ainda, as relações sociais que se mostraram dominantes no processo de ocupação da região, bem como a articulação entre essas relações e o desenvolvimento do distrito de Figueira do Rio Doce.

Na terceira parte – a consolidação do urbano – acompanho o movimento em que a cidade vai-se "deslocando" do campo, passando a dominá-lo. Perigo, também, os momentos de maior